

O IMPACTO DA COMPETIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL DOS ALUNOS

GUEDES, Julia ¹
VELLASCO, Marcello ²
PALAU, Rayssa ³
HENRIQUE, José ⁴

RESUMO: Entende-se por desenvolvimento motor habilidades adquiridas ao longo da vida de determinado indivíduo, com a competitividade saudável nas escolas desempenhando um papel de efeito estimulante para motivação dos estudantes, favorecendo a disposição para as atividades de ensino e contribuindo diretamente com a aprendizagem. Este relato objetiva descrever o impacto da competição nas valências físicas e sociais dos estudantes. Foi realizada uma avaliação formativa, baseada em uma pesquisa-ação utilizando como ferramenta o FMPAI, constituída em um plano de 8 semanas, onde atividades específicas eram passadas para os alunos com o intuito de aprimorar seus gestos motores relacionados a manipulação, locomoção e estabilidade, e a cada 2-3 semanas, um novo FMPAI era feito a fim de avaliar a evolução da turma. Encontramos resultados positivos após cada FMPAI, resultando numa evolução das valências motoras dos alunos a cada novo teste, e principalmente com a competição estabelecida. Com a disputa, a porcentagem de aumento das habilidades fundamentais foi de maior curva do que sem as competições, indicando um maior engajamento e disposição dos alunos para executar as atividades propostas. Os resultados indicam a ação positiva e negativa nos aspectos sociais e motores. O ato de competir faz tornar as atividades mais atrativas para os alunos, gerando um maior engajamento, porém apontando uma certa variação nos resultados obtidos no instrumento de avaliação nos aspectos motores.

PALAVRAS-CHAVE: FMPAI; PIBID; habilidade motora; educação física escolar

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por desenvolvimento motor habilidades adquiridas ao longo da vida de determinado indivíduo, sendo considerada um processo contínuo, tendo seu

¹ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRRJ, *Campus Seropédica*, guedes.ju02@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRRJ, *Campus Seropédica*, vellasco.msv@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, UFRRJ, *Campus Seropédica*, palaurayssa@gmail.com>

⁴ Professor associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Coordenador de Área do PIBID, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), UFRRJ, *Campus Seropédica*, henriquejoe@hotmail.com

início na concepção e o seu fim com a morte. Dentre as habilidades encontram-se habilidades fundamentais, como caminhar, correr, saltar; como habilidades manipulativas, sendo elas arremessar, chutar, derrubar... (Gallahue, Ozmun; 2001). O estilo de vida, dentre alguns outros fatores, pode afetar a performance e as habilidades motoras tanto do início ao fim (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

A ampulheta de Gallahue, 1983, é uma figura de linguagem, podendo ser utilizada pelo professor, de uma maneira visual onde busca compreender a evolução das habilidades motoras e seus estágios ao longo da existência de uma pessoa, havendo a representação do desenvolvimento motor humano em três fases: infância, adolescência e idade adulta. Espera-se que na infância, as crianças adquirem habilidades motoras fundamentais; já na adolescência, há diversificação e especialização das habilidades; e na idade adulta, as pessoas aplicam e mantêm suas habilidades motoras ao longo da vida.

A Educação Física Escolar (EFE) com o passar dos anos já possuiu diversas abordagens educacionais, dentre elas se encontra a Abordagem Desenvolvimentista (AD) na qual de acordo com Tani, 2008:

Coloca o movimento humano como centro das preocupações da EFE. Deste modo ele é interpretado na dinâmica interação do ser humano com o meio ambiente e também dentro do ciclo de vida de um indivíduo, enquanto um elemento que contribui para uma crescente ordem no sistema, ou seja, um aspecto crítico da vida.

Sendo assim, a presença da abordagem desenvolvimentista na educação física escolar se faz de extrema importância para desenvolver e aprimorar as habilidades motoras, sejam elas fundamentais ou manipulativas de uma criança, já que é nessa mesma faixa etária em que ela passa grande tempo no ambiente escolar. (Magalhaes, Kobal, Godoy, 2007). Para uma educação integrativa, deve-se também ter em vista o ideal de Lavoura, 2006, no qual o ser humano necessita ser compreendido como um todo, relevando seus diferentes aspectos cognitivos, sociais, afetivos, motores e culturais.

Dentre os modelos de observação do desenvolvimento motor encontram-se mudanças no processo (forma) e no produto (performance). Um dos modos básicos de observação inclui o Instrumento de Avaliação de Padrão Motor Fundamental (FMPAI: Fundamental Movement Pattern Assessment Instrument) proposto por

McClenaghan, 1976, nele o movimento observável pode ser agrupado em três categorias distintas. Primeiramente, temos os movimentos estabilizadores, que buscam alcançar equilíbrio em relação à força da gravidade, incluindo o rolamento corporal, posturas invertidas e movimentos axiais. Em seguida, temos os movimentos locomotores, que envolvem mudanças na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície, como caminhar, correr, pular e saltitar. Por fim, temos os movimentos manipulativos, que abrangem desde a manipulação motora rudimentar - como arremessar, apanhar, chutar, derrubar e rebater - até a manipulação motora refinada, que combina movimentos estabilizadores, locomotores e/ou manipulativos (Gallahue; Ozmun; David; John, 2005). Classificando assim os alunos em: estágio inicial, elementar, maduro e habilidade adquirida.

Portanto, as atividades coletivas, além de facilitar a observação do professor perante aos alunos, podem estimular tanto as interações com outras crianças como o desenvolvimento motor das mesmas, deve-se também compreender a motivação como um aspecto individual de cada aluno, resgatando a ludicidade na educação para um melhor processo de ensino (Marcellino, 1990).

A competitividade saudável nas escolas desempenha um papel de efeito estimulante para motivação dos estudantes, favorecendo a disposição para as atividades de ensino e contribuindo diretamente com a aprendizagem. Segundo Oliveira; Dalbosco, (2004) a competição resulta no melhor desempenho dos alunos em questões sociais, com êxito no companheirismo, ética e respeito.

Destarte, este estudo tem como objetivo investigar o impacto da implementação de competições escolares no desenvolvimento motor e nas habilidades sociais dos alunos.

2 METODOLOGIA

Foram sujeitos dessa investigação, 34 estudantes do 5º ano de uma escola municipal de Campo Grande (RJ) através do programa de iniciação à docência (PIBID), com idade entre 10 e 11 anos, sendo 17 do sexo masculino e 17 do sexo feminino.

A partir de uma avaliação formativa, baseada em uma pesquisa-ação (Franco, 2005), utilizando como ferramenta o FMPAI, Instrumento de Avaliação dos Padrões Motores Fundamentais, concebido por McClenaghan, (1976), a pesquisa foi constituída em um plano de 8 semanas, portanto 8 aulas. Quanto a aferição do FMPAI, é possível observar 4 estágios no instrumento de avaliação. São eles: estágio inicial (movimentos crus e desordenados), estágio elementar (maior controle e melhor coordenação rítmica), estágio maduro (mecanicamente eficiente, coordenado e de execução controlada), estágio de habilidade esportiva (domínio mecânico e da execução).

Figura 01. Tabela do FMPAI utilizada para aferir os padrões motores.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE PADRÃO MOTOR FUNDAMENTAL									
DATA: -----	TURMA: 1505					Observadores: Marcello e Júlia			
Marque o estágio apropriado (I, E, M, HA) para cada habilidade. Depois, faça uma avaliação global no espaço estipulado	Habilidades de Locomoção			Habilidades de Estabilidade			Habilidades de Manipulação		
	Correr	Pular	Saltar	Equilíbrio em um pé	Esquivar	Aterrissar	Arremessar	Receber	Chutar

Fonte: Baseado no Instrumento de Avaliação dos Padrões Motores Fundamentais, concebido por McClenaghan, (1976) e montado pelos autores do artigo.

O cronograma na primeira semana foi a utilização de atividades para aferir as habilidades fundamentais dos alunos por meio do FMPAI, a segunda e terceira semana foram focadas em exercícios, jogos e brincadeiras contendo habilidades presentes no FMPAI para desenvolver o gesto motor dos alunos. Na quarta semana, realização de um novo FMPAI para aferir se houve evolução nos aspectos motores. Também nessa aula foi dito a turma que ao final do semestre teria uma competição entre os próprios alunos da turma. Na semana 5 e 6, exercícios, jogos e brincadeiras contendo habilidades presentes no FMPAI para desenvolver o gesto motor dos alunos, e na 7 e 8 semana, uma competição e realização do último FMPAI para aferir se houve evolução nos aspectos motores.

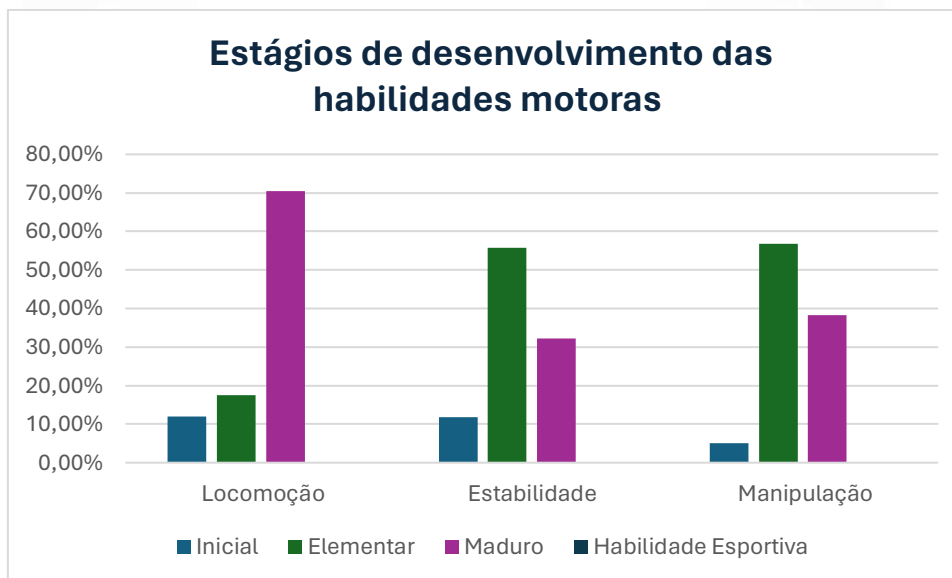
Em relação aos aspectos sociais, faremos uma roda de conversa ao final de cada aula, a fim dos próprios alunos identificarem seus comportamentos no decorrer das atividades, e como eles se sentiram sabendo da "pressão" de ter que competir entre si.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar os resultados, observamos que mesmo estando na mesma faixa etária, os participantes estão em estágios de desenvolvimento distintos, o que influencia no desempenho motor e deve ser levado em conta ao planejar e elaborar atividades e/ou exercícios.

Pela análise dos dados obtidos no primeiro FMPAI, constatou-se que nas habilidades de locomoção (correr, pular, saltar), 11,9% das crianças se encontram no estágio inicial, 17,6% no estágio elementar e 70,5% no estágio maduro, indicando que esta habilidade tem um domínio maior dos alunos, embora aproximadamente 29,5% necessitem de aprimoramento para desenvolver esta habilidade. Nas habilidades de estabilidade (equilíbrio em um pé, esquivar, aterrissar), constatou-se que 11,8% das crianças estão em estágio inicial, 55,88% das crianças se encontram no estágio elementar e 32,3% no estágio maduro, indicando uma boa diversidade quanto aos estágios do desenvolvimento. Por fim, no que diz respeito às habilidades de manipulação (arremessar, receber, chutar), 5% se encontram no estágio inicial, 56,8% das crianças demonstram estar no estágio elementar, enquanto 38,2% encontram-se no estágio maduro.

Figura 02. Estágio de desenvolvimento das habilidades motoras. FMPAI feito na primeira semana

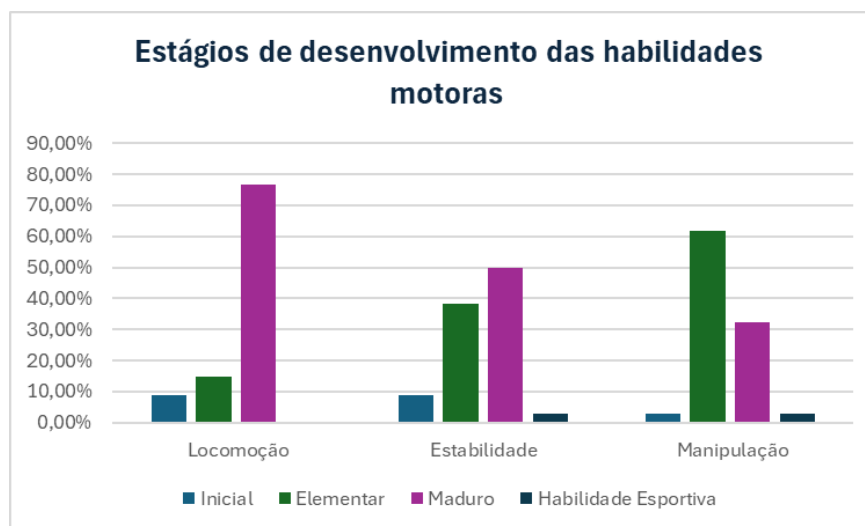


Fonte: Autores

Quando analisado o gráfico do segundo FMPAI (Figura 03), feito após duas semanas em relação ao primeiro, vimos nas habilidades de locomoção (correr, pular, saltar) que 8,8% das crianças se encontram no estágio inicial, tendo uma diminuição de 3,1% em relação ao anterior, 14,7% no estágio elementar, onde também houve uma diminuição de 2,9% e 76,5% no estágio maduro, mostrando uma evolução de 6%. Nas habilidades de estabilidade (equilíbrio em um pé, esquivar, aterrissar), constatou-se que 8,8% das crianças estão em estágio inicial, demonstrando uma diminuição de 3% em relação ao anterior, 38,2% das crianças se encontram no estágio elementar, apontando um grande declínio de 17,6% e 50% no estágio maduro, apontando uma evolução de 17,7% e 3% em um novo estágio de habilidade esportiva. Ainda que boa parte das crianças necessitem de aprimoramento para desenvolver habilidade de estabilidade, grande parte delas já as domina, tendo uma tendência que as demais crianças também atinjam o estágio maduro. Por fim, no que diz respeito às habilidades de manipulação (arremessar, receber, chutar), 3% das crianças se estão no estágio inicial, mostrando uma queda de 2%, 61,7% das crianças demonstram estar no estágio elementar, indicando um aumento de 4,9%, 32,3% encontram-se no estágio maduro, apontando uma queda de 5,9%, enquanto 3% se encontram no estágio de habilidade esportiva, indicando uma predominância do estágio elementar e uma evolução de alguns alunos que anteriormente não possuíam habilidades para se encaixar no estágio elementar. Portanto, seria

aconselhável propor atividades que visem um maior controle e coordenação para auxiliar no desenvolvimento desses alunos

Figura 03. Estágio de desenvolvimento das habilidades motoras. FMPAI feito na quarta semana

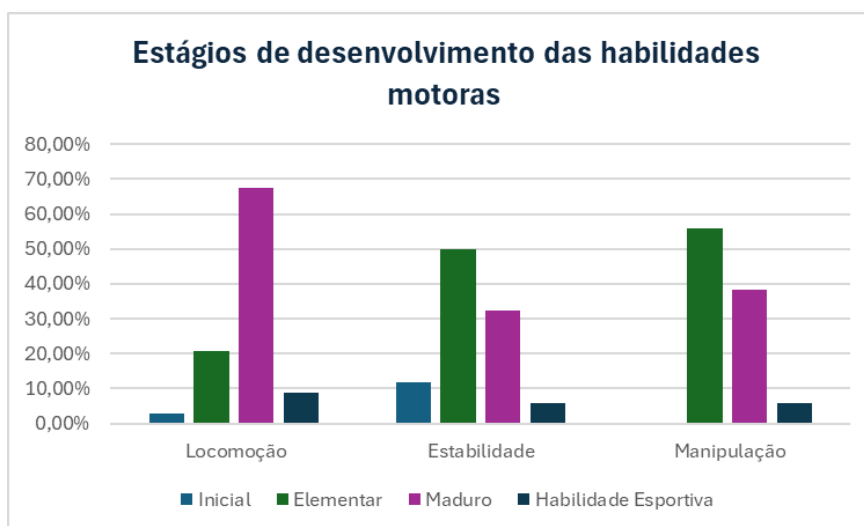


Fonte: Autores

Quando analisados o gráfico do terceiro FMPAI (Figura 04), feito após três semanas em relação ao segundo, vimos nas habilidades de locomoção (correr, pular, saltar), 3% das crianças se encontram no estágio inicial, mostrando uma queda de 5,8%, 20,6% no estágio elementar, apontando uma queda de 17,6, 67,6% no estágio maduro, com uma queda de 8,9% e 8,8% no estágio de habilidade esportiva, indicando uma excelente evolução dos alunos em comparação com as semanas anteriores. Nas habilidades de estabilidade (equilíbrio em um pé, esquivar, aterrissar), foi possível verificar que os avaliados se encontram em bons níveis de desenvolvimento, onde 11,8% das crianças estão em estágio inicial, apontando um aumento de 3% em relação ao segundo FMPAI, 50% das crianças se encontram no estágio elementar, indicando um aumento de 11,8%, 32,3% no estágio maduro, mostrando um declínio de 17,7% e 5,9% no estágio de habilidade esportiva, estabelecendo um aumento de 2,9%. Por fim, no que diz respeito às habilidades de manipulação (arremessar, receber, chutar), 55,9% das crianças demonstram estar no estágio elementar, mostrando um declínio de 5,8% em relação ao segundo FMPAI, 38,2% encontram-se no estágio maduro, apontando um aumento de 5,9%,

enquanto 5,9% se encontram no estágio de habilidade esportiva, demonstrando um acréscimo de 2,9%

Figura 04. Estágio de desenvolvimento das habilidades motoras. FMPAI feito na sétima e oitava semana



Fonte: Autores

Em relação aos fatores sociais e atitudinais dos alunos, foram observados pontos positivos e negativos. Quanto ao engajamento dos alunos, foi possível analisar também um aumento significativo quanto a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Também vale ressaltar iniciativas tomadas pelos estudantes não antes observadas, como a elaboração de estratégias em grupo para obter sucesso nas atividades, a análise de maneira mais minuciosas dos exercícios propostos e o vislumbre da personalidade de determinados alunos quanto aos seus espíritos de liderança, ficando nítido aqueles que possuíam uma maior pré-disposição para tomar a iniciativa e guiar o seu grupo.

Porém, fato de estarem competindo uns contra os outros, em certas ocasiões, os deixavam eufóricos, causando uma dificuldade de concentração e diálogo entre os professores com os alunos e da própria equipe entre si.

Também vale ressaltar que por o intuito da competição ser ganhar, os alunos nem sempre se importavam em executar da maneira mais eficaz e correta os movimentos propostos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do trabalho, com a análise dos fatores impulsionadores dos alunos, mesmo durante um período limitado, constatamos que houve um impacto significativo nas crianças ao observar a evolução de seus aspectos motores. O estímulo para buscar aprimoramento e alcançar metas as motiva e as incita a desenvolver suas habilidades nas atividades propostas.

Esse processo eleva consideravelmente o engajamento e a motivação dos estudantes. Ademais, muitos alunos mencionaram ao fim da aula que competir com os colegas os incentivaram a se esforçar pelo bem da equipe.

Contudo, seria recomendável propor atividades que promovam um maior controle e coordenação para auxiliar no desenvolvimento desses alunos, visando o enriquecimento das habilidades motoras dos mesmos, já que os estudantes enxergam a competição como uma forma de ganhar e ser premiado, portanto a utilização de uma ferramenta de avaliação de padrões motores durante uma disputa pode ficar enviesada, não tendo os resultados de forma mais fidedigna possível.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013. 488 p.

GALLAHUE, D. L. Assessing motor development in young children. **Studies In Educational Evaluation**, Indiana University, Bloomington, In, United States, v. 8, n. 3, p. 247-252, 1983.

GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. **Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 727 p.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**. v. 17, n. 2, 2006.

MAGALHAES, KOBAL, GODOY. *Educação Física na Educação Infantil: Uma parceria necessária*. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007.

TANI, G. **Developmental approach: 20 years later**. Journal of Physical Education, v. 19, n. 3, p. 313-331, 11 dez. 2008.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento motor: bebês crianças, adolescentes e adultos**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005.